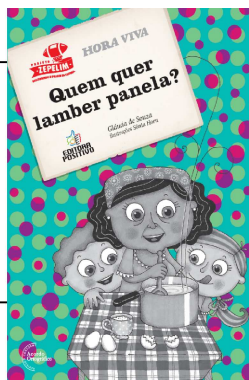


QUEM QUER LAMBER PANELA?



Gláucia de Souza

SINOPSE

As crianças adoram brincar perto da casa de Antônia, porque da cozinha dela vêm os cheiros mais deliciosos e porque sempre podem lamber a sobra das panelas e provar os seus variados quitutes. A turma, entretanto, fica intrigada e quer saber como Antônia consegue preparar receitas tão saborosas. Será que ela tem um livro de poções mágicas? Divertido e gracioso, este livro resgata muitas cantigas de roda, despertando o interesse dos pequenos pela leitura e propiciando um prazeroso contato com a tradição popular.

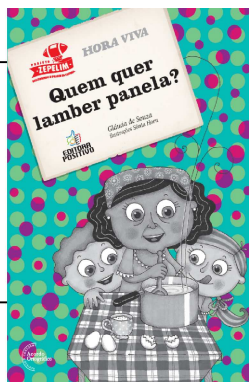
PALAVRAS DO AUTOR

Nasci no Rio de Janeiro, mas hoje vivo em Porto Alegre. Desde pequena gosto de ler, de escrever, de ouvir música e de brincar de roda... Quando cresci, resolvi estudar Letras e me formei professora de Língua Portuguesa e Literatura. Depois, continuei estudando e fiz mestrado em Educação e doutorado em Letras. Trabalho como professora já há muitos anos e, desde 1997, passei a me dedicar também a escrever livros que tanto podem ser lidos por crianças quanto por adultos. Escrevi *Quem quer lamber panela?* porque, certa vez, fui visitar uma escola de Educação de Jovens e Adultos e uma das alunas gostou tanto de um poema meu que fez um bolo com a cara do título do texto: "Nega maluca"! Então, como gosto de cantigas de roda, resolvi criar a história de uma cozinheira que inventava pratos com a cara de cada cantiga que as crianças cantavam no seu jardim!

FICHA TÉCNICA

Ilustradora: Sônia Horn
Formato: 18 X 26 cm
Número de páginas: 24
Coleção: *Hora viva*
ISBN: 978-85-385-2017-7
Indicação: A partir de 6 anos

QUEM QUER LAMBER PANELA?



Gláucia de Souza

“A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.”

ANTONIO CANDIDO

(CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 186.)

“A fruição literária não é um simples ato de consumo, mas uma construção que pressupõe capacitação, experiência. É, pois, necessário deixar de associar a leitura prazerosa à ideia da mera facilidade ou lazer. Na facilidade, não está necessariamente o prazer e, na obrigação, não está necessariamente o desprazer. O prazer pode estar associado à realização.”

LUIZ PERCIVAL LEME BRITTO

(BRITTO, Luiz Percival Leme. Sobre o processo de formação do gosto e a constituição do sujeito leitor. *Prazer em Ler 2*, São Paulo, fev. 2007. p. 26.)

“A literatura infantil, nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura — a de “conhecimento do mundo e do ser”, como sugere Antonio Candido, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor. E vai mais além — propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber.”

REGINA ZILBERMAN

(ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 29.)

“... a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.”

RILDO COSSON

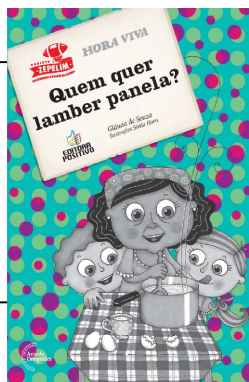
(COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 35.)

“O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.”

Parâmetros Curriculares Nacionais

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental — língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.)

QUEM QUER LAMBER PANELA?



Gláucia de Souza

FORMAÇÃO DO LEITOR

PREPARAÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

No processo de formação do leitor, o seu papel, professor, é fundamental, especialmente ao procurar atrair o interesse e a curiosidade das crianças. Para motivá-las para a leitura, você pode apresentar o livro, ler um trecho (se for um texto narrativo em prosa ou um texto teatral) ou um dos poemas (se for um livro de poesia), oferecer informações complementares que situem a leitura, criar suspense – quando for o caso – a respeito do final ou da sequência da narrativa, contar uma história que tenha a ver com o texto que será lido ou utilizar outras estratégias que despertem nelas o desejo de ler “aquele” livro em especial.

No entanto, nesse processo, cabe a você não somente o papel de incentivador da leitura mas também de mediador das atividades de compreensão do texto, fornecendo um conjunto de instrumentos de interpretação e de estratégias para que as crianças alcancem progressivamente a autonomia leitora.

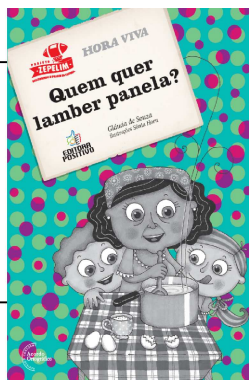
A compreensão do que se lê depende também de fatores externos ao texto, como os conhecimentos prévios das crianças. Por isso, é importante sempre incentivá-las a usar os conhecimentos que já possuem – o que sabem sobre o gênero/tipo de texto (como geralmente se organiza e que recursos linguísticos e literários costuma utilizar), o tema e o autor, outros textos que tenham lido, situações que vivenciaram, etc. – para formularem hipóteses sobre o que vão ler ou o que estão lendo.

O levantamento de hipóteses percorre todo o processo de leitura, mas pode ser feito já na exploração prévia do texto/livro, a partir da observação de alguns indicadores: gênero/tipo de texto (narrativa, poema, texto teatral, livro de imagem), organização do texto (partes em que se divide, distribuição no papel, relação entre texto e imagem), autor, título, capa, ilustrações (personagens, cenário, cores, etc.), entre outros. Levantando e checando hipóteses interpretativas, os leitores vão buscando o “fio da meada” que lhes permite construir o sentido do texto que está sendo lido.

Para facilitar a entrada no texto, você pode recorrer a perguntas pedagógicas para orientar seus alunos e apontar caminhos possíveis para a compreensão do que se lê. Considerando o perfil da turma, você pode elaborar perguntas de antecipação (pré-leitura) que ajudarão os alunos a formular hipóteses e a ativar conhecimentos relevantes para a leitura do texto, partindo do que já sabem para descobrirem o que ainda não sabem e construindo uma ponte entre o livro que será lido e o que foi trabalhado anteriormente na sala de aula.

Um recurso valioso que também facilita a entrada no texto é a leitura expressiva, que consiste em dar vida às palavras, em colocar na voz os sentidos do texto, ou seja, em oralizar a interpretação do texto. Ler expressivamente é ler com a entonação e o ritmo adequados, com a modulação da voz, com boa dicção, com as pausas devidas, com naturalidade, com a ênfase correta (um momento de suspense ou de grande descoberta, por exemplo). Por ser uma atividade que consegue chamar a atenção das crianças para a beleza das palavras e também despertar e manter o interesse delas pela leitura, deve ser mais valorizada na escola e praticada com maior frequência.

QUEM QUER LAMBER PANELA?



Gláucia de Souza

EXPLORAÇÃO DA LEITURA

O processo de exploração da leitura tem como objetivo facilitar às crianças a compreensão das características de composição verbal e/ou visual do livro lido.

Cabe a você, professor, fazer perguntas que permitam às crianças compreender que a literatura trabalha com palavras e imagens para criar efeitos de sentido. Essas questões devem ampliar a compreensão do texto literário e despertar o olhar dos alunos para a multiplicidade de sentidos que os textos dessa natureza podem oferecer. Essa é uma excelente estratégia didática, sobretudo para a exploração da leitura daqueles textos que se distanciam muito do nível de autonomia de leitura das crianças. É também importante que os alunos possam interrogar o texto, explicitando os procedimentos que utilizam para lhe atribuir sentido. Assim, você contribuirá, de fato, para a formação do leitor e evitará a fragmentação e a leitura excessivamente pedagógica e escolar dos textos da esfera literária.

Para fazer a ponte entre a etapa de preparação e a exploração propriamente dita do texto, você pode pedir aos alunos que realizem uma investigação prévia da linguagem utilizada, orientando-os por meio de perguntas. Podemos citar como exemplo, dentre tantas outras, estas questões: “O texto foi entendido com facilidade ou não?”, “Existem palavras que geraram dúvidas?”, “Os parágrafos são curtos ou longos?”, “O que aconteceu no início da história?”, “O que determinou que o personagem mudasse de ideia?”. Pode-se também tirar proveito dos efeitos de sentido produzidos pelos sinais de pontuação (onde se localizam os pontos-finais, a que tipo de sentimento se referem as exclamações, que tipo de dúvidas é indicado pelas interrogações e o que sugerem as reticências), para que as crianças comecem a reconhecer e se familiarizar com as funções expressivas desses elementos.

Após essa visualização mais geral do texto, pode-se então passar a aspectos específicos do gênero/tipo de texto ou da narrativa visual (se for um livro de imagem).

Se for um texto narrativo, seus elementos centrais devem ser analisados, como o tempo, o espaço (geográfico, social ou mágico), as relações entre os personagens principais e os secundários, o narrador, entre outros aspectos.

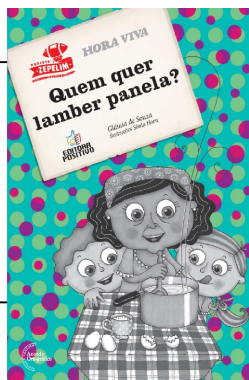
Tomando o cuidado de não transformar a exploração da leitura em uma aula de gramática, pode-se perguntar às crianças se a história é narrada no passado, no presente ou se faz referências a um tempo futuro, instigando-as a comentar como chegaram às respostas dadas. Alguns elementos do texto podem indicar quando ocorre a história, como algumas palavras e expressões (“ontem”, “hoje”, “no mês passado”, “antigamente”, dentre outras), verbos e tempos verbais (“faz”, “está fazendo”, “brinca”, “andou”, “comeu”, “buscará”, “vai buscar”, etc.).

Pode-se explorar o espaço chamando a atenção dos alunos para palavras e expressões que denotam essa ideia e que fazem com que possam construir uma imagem mental do local onde os fatos ocorrem. Como se trata de literatura, os espaços representados nas narrativas devem ser vistos como imagens de ideias, de mundo inventados, de interpretações, seja do escritor, seja da coletividade. Um castelo, por exemplo, é muito mais do que uma construção grande e rica: representa o imaginário dos contos de fadas.

O narrador é uma figura central da narrativa e não deve ser confundido com o autor. É interessante mostrar como o narrador pode se apresentar no texto: pode ser um personagem principal ou secundário, participar da história e contar os eventos em primeira pessoa ou pode estar posicionado fora dos acontecimentos e contar a história dessa perspectiva, como observador somente.

As características dos personagens podem ser reconhecidas a partir da exploração de comportamentos, falas, silêncios, figurino, ações. Para orientar o olhar das crianças, você

QUEM QUER LAMBER PANELA?



Gláucia de Souza

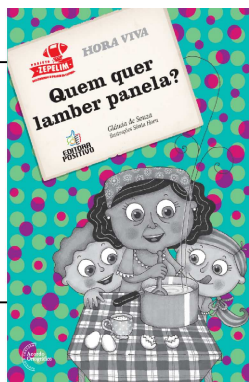
pode fazer algumas perguntas, como estas: “Que papel eles desempenham na história?”, “Gostam de brincar?”, “São falantes, calados, alegres, solitários?”, “Vão à escola?”, “Têm amigos?”, “O que sentem?”, “O que pensam?”, “Como se relacionam com os demais personagens (amizade, ódio, amor, solidariedade...)?”. Para ampliar as possibilidades de compreensão e interpretação do texto, você pode pedir aos alunos que façam comparações com outros personagens ou com pessoas que conheçam: poderão dizer, por exemplo, que tal personagem se parece com eles próprios, com a Emília ou com o Menino Maluquinho, que fala como o Lobo Mau, que tem os cabelos brancos como os da avó, etc. É uma estratégia produtiva para perceber como se constrói um personagem. Nessa atividade de associação, entretanto, o texto deve ser o ponto de partida e de chegada. Por isso, é muito importante que você, professor, não deixe as discussões perderem o foco da leitura, partindo para comentários a respeito da vida das crianças ou indo para longe do texto.

Dependendo do gênero, você deve chamar a atenção para diferentes elementos de composição. Na leitura de poemas, deverá orientar o olhar de seus alunos para características como sonoridade, rimas, ritmo dos versos. Mostre para as crianças que a escolha das palavras, na literatura, especialmente na poesia, é cuidadosamente pensada para obter determinados efeitos, sejam de sentido, sejam sonoros, sejam imagéticos, ou todos ao mesmo tempo.

Já no trabalho com o texto teatral, deve-se comentar que a finalidade é a representação cênica e, para tanto, alguns elementos da composição dramática devem ser ressaltados. As crianças precisam reconhecer a semelhança com a narrativa - o texto feito para o teatro também conta uma história, com cenário, personagens e no decorrer de um tempo determinado - e identificar e analisar as rubricas, que são as balizas desse gênero: indicações sobre a cena, como devem ser pronunciadas as falas, como devem se movimentar e se comportar os personagens, seu figurino, seus gestos e outras indicações.

Se o texto for não-verbal, como é o caso dos livros de imagem e das ilustrações que acompanham os textos verbais, outros olhares e percepções devem ser acionados. A composição visual envolve uma técnica (colagem, aquarela, nanquim, xilogravura; cores fortes, tons pastéis, traços finos ou espessos, etc.), escolhida pelo ilustrador para produzir determinados significados e/ou efeitos. A exploração das ilustrações de um livro deve ter como foco a estrutura e a composição e deve contemplar as relações entre texto e imagem, entre título e história narrada, entre personagens e demais elementos da narrativa (espaço, tempo, linguagem, narrador, por exemplo). Para orientar o olhar dos alunos na exploração das ilustrações, você pode recorrer a algumas perguntas, tais como: “Que tipo de elementos visuais demonstra que o espaço é grande ou pequeno, claro ou escuro?”, “Como é possível saber se os personagens estão no campo, na cidade, em casa ou em outros lugares?”, “As imagens revelam aspectos da realidade ou da fantasia?”, “De que forma as ilustrações se relacionam com o texto verbal, ampliando os seus sentidos e enriquecendo a leitura?”.

QUEM QUER LAMBER PANELA?



Gláucia de Souza

EXPANSÃO DA LEITURA

Realizado o trabalho de exploração da leitura, é interessante promover a ampliação dos conhecimentos, impressões, sentimentos e significados que vieram à tona a partir do contato com o texto literário. Nesta etapa, é fundamental que você situe a leitura do livro em um universo mais amplo de expressão, o que pode acontecer de variadas formas.

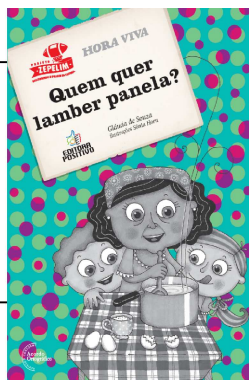
Um conceito importante nesta etapa é a intertextualidade. Deve-se propiciar às crianças a oportunidade de relacionarem o texto lido com outras leituras que fizeram (diálogo com a própria literatura) e também com outras formas de expressão, como as artes plásticas, a música, o teatro, o cinema, os quadrinhos.

No caso das relações entre textos literários, deve-se desafiar as crianças a estabelecer comparações (busca de semelhanças e diferenças) de alguns aspectos: estilo dos autores (diferentes escritores têm estilos também diferentes, e isso se evidencia nas escolhas que fazem e no modo como compõem seus textos), linguagem, temática, estrutura do texto, características dos personagens, técnica de ilustração, entre outros.

É você, professor, a pessoa mais preparada para perceber as possibilidades de exploração de intertextualidade que sejam mais produtivas para seus alunos, já que cada turma tem sua história de leituras prévias, de vivências culturais, de projetos anteriores de leitura. Enfim, as atividades de expansão da leitura dependerão muito do perfil das crianças, para que elas possam, efetivamente, fazer ligações entre o livro que leram e outros que já conhecem, filmes ou peças de teatro a que assistiram, obras de arte que tenham visto, músicas que tenham ouvido.

Debates, pesquisas e atividades lúdicas (por exemplo, encenações, associações de palavras, ilustrações, jogos, projetos de divulgação na escola e na comunidade) podem enriquecer a compreensão e a interpretação do texto. Obviamente, isso não deve se tornar pretexto para atividades meramente pedagógicas, nem resultar no abandono do texto literário, que deve ser sempre, vale a pena ressaltar, o ponto de partida e de chegada do trabalho com a leitura.

QUEM QUER LAMBER PANELA?



Gláucia de Souza

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

◆ ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Artmed, 2005. p. 179-182.

O trecho recomendado discute o papel da literatura na formação do ser humano e o incentivo, desde cedo, à leitura.

◆ CABRAL, Márcia. A criança e o livro: memória em fragmentos. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira (Org.). *Infância e produção cultural*. Campinas: Papirus, 1998. p. 151-170.

Dialogando com textos autobiográficos dos escritores Graciliano Ramos e Elias Canetti, esse texto investiga a relação da criança com o livro e com a leitura e ressalta a importância de um bom mediador.

◆ COSSON, Rildo. Aula de literatura: o prazer sob controle? In: _____. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 25-30.

Esse capítulo do livro trata das relações entre literatura e escola e dos seus conflitos. É um texto questionador, que pode favorecer a reflexão sobre a sua prática e sobre o ensino de leitura na escola.

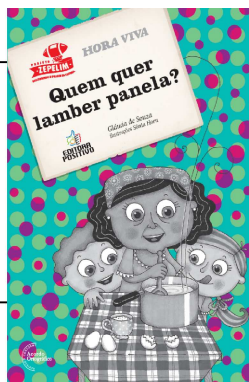
◆ KLEIMAN, Angela B. Contribuições teóricas para o desenvolvimento do leitor: teorias de leitura e ensino. In: RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; BECKER, Paulo Ricardo (Org.). *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2005. p. 21-41.

De forma bastante didática, a autora apresenta sucintamente as principais teorias relacionadas à leitura, discutindo as suas implicações para o ensino na escola: os estudos do letramento (leitura e prática sociocultural), as teorias linguístico-discursivas (a noção de gênero) e as teorias sociocognitivas (as estratégias de compreensão).

◆ ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 25-30.

O trecho sugerido trata da formação do leitor e das relações entre literatura e escola.

QUEM QUER LAMBER PANELA?



Gláucia de Souza

PROPOSTA DE TRABALHO

ANTES DA LEITURA

1. Cantigas fazem parte das brincadeiras de muitas crianças. Muitas são ensinadas por familiares e algumas vezes são entoadas ao ninar os pequenos. Os alunos brincam embalados por cantigas? Em caso afirmativo, pergunte a eles quais são as preferidas. Convide os alunos a cantarem e compartilharem com a classe as que conhecem. Depois, incentive-os a conversarem sobre os temas presentes nas cantigas lembradas e sobre as semelhanças entre elas. De que modo é construída a musicalidade dos versos? Há rimas? Nessas cantigas, faz-se referência a brincadeiras, guloseimas e traquinagens?

2. Comente com as crianças que, em algumas cantigas, guloseimas são citadas ou até são o assunto principal. É o caso, por exemplo, da parlenda “Adoleta”. Sugira aos alunos que a cantem juntos. Se julgar interessante, peça a eles que brinquem em pares batendo as mãos direitas e, em seguida, as esquerdas, a fim de que percebam com maior facilidade o ritmo, as rimas e a musicalidade dos versos da cantiga.

É interessante propor às crianças que procurem outras cantigas em que guloseimas também estejam presentes. Os pequenos podem fazer a pesquisa em livros, revistas e outros materiais ou mesmo conversar com os familiares.

3. Apresente o livro e analise o título com os alunos. Levante hipóteses e estimule a troca de ideias. Lamber panela é bom? Por quê? Pela expressão do rosto das crianças da ilustração da capa, podemos supor o que tem dentro da panela?

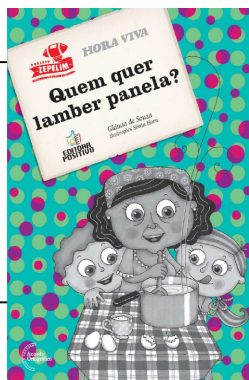
DURANTE A LEITURA

1. A narrativa se inicia relacionando cheiros, horários e refeições; chame a atenção dos alunos para este início e motive-os a lançar hipóteses sobre o que acontece quando as crianças ouvem a pergunta “quem quer lamber panela”? Os cheiros estimulam não só o apetite, mas também a imaginação. Como isso é evidenciado pelos comentários e pelas ilustrações (p. 4 a 7)? Pergunte se as ilustrações dão pistas sobre o que as crianças pensam das comidas de Antônia.

2. Quem é o narrador da história? A quem ele se refere dizendo “quando um de nós chegava perto daquelas paredes de tijolinhos...” (p. 5)? De que modo Antônia se relaciona com as crianças? Como esse relacionamento se modifica com o virar das páginas? Até que ponto as crianças e ela trocam algo valioso entre si (por um lado, lamber as panelas, por outro, ouvir cantigas que reavivam um tempo passado)? Converse com o grupo sobre dois elementos recorrentes à infância presentes no texto - a música e as guloseimas.

3. Explore a imagem de Antônia. Quem geralmente cozinha para as crianças? Há alguma similaridade entre ela e a figura da mãe ou de uma avó? Como Antônia se sentia ao fazer seus quitutes para a criançada? De que ela se lembrava ao escutar as cantigas de roda? Por que as crianças associam a cozinheira a uma figura misteriosa, cheia de segredos, preparando suas poções? Note o caráter um tanto mágico dessa personagem pelo fato de ela aparecer e

QUEM QUER LAMBER PANELA?



Gláucia de Souza

desaparecer de repente (p. 11) e preparar comidas maravilhosas, como se fosse uma fada, deixando inclusive sobras generosas nas panelas ofertadas aos pequeninos.

4. Chame a atenção para a relação entre cantigas e quitutes, pois estes são embalados e inspirados pela melodia das rimas. As “colheres batendo de um lado para o outro” (p. 7), os formatos e os cheiros das delícias preparadas por Antônia estão interligados. É ouvindo as cantigas que a imaginação, o talento e a cozinha de Antônia ganham vida e ela transforma música em comidas gostosas. Discuta com os alunos este elemento central da narrativa: a importância das cantigas para as crianças e para a cozinheira. Enquanto ela tem sua memória reavivada - sua infância, sua terra, suas histórias? - a criançada se diverte cantando versos relacionados a brincadeiras.

5. Peça que os alunos percorram as ilustrações e comparem as bochechas de Antônia em cada uma delas. O que provocou a mudança na forma das bochechas? Quem chama a atenção do leitor para as alterações? Essa curiosidade do narrador faz com que ele desvende que mistério sobre a cozinheira? As bochechas são resultado de receitas escondidas ou provadas por ela? Ou eram as cantigas e brincadeiras “guardadas” dentro de Antônia (p. 22) que aumentavam à medida que a vontade de estar com as crianças crescia?

6. A estrutura da obra é uma mescla de versos - cantigas - e narrativa. Converse com as crianças sobre a organização do texto e explore a ligação entre cada cantiga e a comida que vem na sequência. Trabalhe características básicas das cantigas, a fim de destacá-las em meio à narrativa. A música também é representada nas ilustrações; como? Retome as cantigas lembradas na fase de Preparação para a leitura e compare-as àquelas citadas no livro: há alguma semelhança entre elas? Que dizer do tema? Leia a ilustração da página 20 e questione a representação das notas musicais. Qual sua relação com o texto e com as cantigas? Como a ilustração evidencia a ligação entre os cheiros provenientes da casa de Antônia e as cantigas entoadas pelas crianças no jardim?

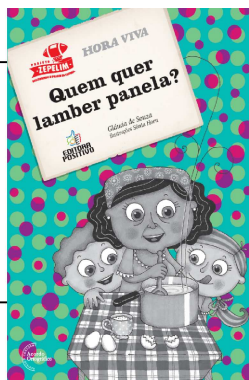
DEPOIS DA LEITURA

1. As crianças queriam brincar perto da casa de Antônia porque eram atraídas pelos cheiros; elas mal podiam esperar pelo convite para lamber panela (p. 5). Há algum conto de fadas que apresente crianças fascinadas por guloseimas? Que dizer de João e Maria? O que os atraiu à casa da bruxa? Qual era seu interesse ao brincar perto da casa feita de doces? Há alguma similaridade com as crianças vizinhas de Antônia? Peça que os alunos contem oralmente o que conhecem sobre João e Maria e que tracem similaridades com Quem quer lamber panela?

2. Questione a origem e a razão dos comentários sobre o segredo de Antônia e as ilustrações da página 6. Eles conhecem histórias sobre receitas de poções mágicas? Relembre a imagem da bruxa de contos de fada com suas poções para enfeitiçar outros. Compare as possíveis poções que venham à tona com aquelas que Lico (p. 8) inventa, para afastar os amigos e chegar primeiro nas panelas.

3. Os alunos podem conversar com seus pais a fim de discutir em sala de aula quais as diferenças e semelhanças entre as brincadeiras de hoje e as de anos passados. O espaço é diferente? Que dizer das melodias que embalam a infância? Os adultos sentem saudades da infância? Como o comportamento de Antônia e o fato de ela fazer doces em forma de elementos de cantigas demonstram saudade em relação às brincadeiras? Ela ficou cheia de

QUEM QUER LAMBER PANELA?



Gláucia de Souza

saudades, cheia de doces ou cheia de receitas? Ou terá sido uma combinação desses ingredientes?

4. A letra da música Era uma vez, de Álvaro Socci e Cláudio Matta, refere-se um lugar mágico, no qual se encontra a felicidade. Ele tem cheiro de terra molhada, cheiro de chuva, o que remete ao afastamento da cidade, a um lugar em que as crianças podem brincar nas ruas, por exemplo, algo distante da realidade de muitos. O sabor é de chocolate; novamente, o foco está em coisas gostosas, tanto o lugar descrito na letra da música, quanto os quitutes de Antônia. Incentive o grupo a estabelecer relações entre Quem quer lamber panela? e a letra da música, focando especialmente a exploração dos sentidos (paladar, audição e olfato). Os cheiros e o gosto da comida aguçam a imaginação, tal como na história? Que ligação a música, ou os cheiros, têm com a memória? “Quem quer lamber panela?” poderia ser o nome de uma brincadeira? Ou de uma cantiga? Peça aos alunos que deem suas opiniões a respeito.

Colaboração: Ana Cristina de Aguiar Bernardes e Elis Carrijo Guimarães